

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP INEP

**MEC**  
Ministério da Educação

**INEP**  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
Anísio Teixeira

**DTDIE**  
Diretoria de Tratamento e Disseminação de  
Informações Educacionais



# METAS - PNE PARANÁ



**Outubro 2003**

**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**  
*Raimundo Luiz Silva Araújo*

**Diretoria de Tratamento e Disseminação de Informações Educacionais**  
*José Marcelino de Rezende Pinto*

**Coordenação-Geral de Sistema Integrado de Informações Educacionais**  
*Carlos Eduardo Moreno Sampaio*

**Coordenação de Análise Estatística**  
*Liliane Lúcia Nunes de Aranha Oliveira Brant*

*Carolina Pingret de Sousa*  
*Márcio Correa de Mello*  
*James Richard S. Santos*  
*João Vicente Pereira*  
*Roxana Maria Rossy Campos*  
*Vanessa Néspoli*

**Coordenação de Sistematização das Informações Educacionais**  
*Jorge Rondelli da Costa*

*Helio Franco Rull*  
*Lídia Ferraz*  
*Maria Angela Inácio*  
*Maria das Dores Pereira*  
*Reinaldo Gaya Lopes dos Santos*

# Os Desafios do Plano Nacional de Educação no Paraná

## I. Apresentação

Conforme estabelecido no Artigo 2º do Plano Nacional de Educação (PNE) os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar, com base no PNE, planos decenais correspondentes.

Este documento apresenta um conjunto de estatísticas demográficas e indicadores educacionais relacionados aos desafios traçados pelo Plano Nacional de Educação. As metas de maior impacto financeiro foram listadas por nível e modalidade de ensino e uma estimativa do efeito sobre a matrícula no setor público é apresentada para se ter a dimensão do esforço que será necessário para consecução dessas metas. É um exercício que poderá ser útil no delineamento de estratégias para o cumprimento dos objetivos do Plano Nacional de Educação que tem características relevantes e repercutem na concepção e no desenho operacional dos planos estaduais e municipais:

1) Os objetivos e metas nele fixados são objetivos e metas da Nação brasileira. Cada Estado, o Distrito Federal e cada Município estão ali dentro como parte constitutiva. São as crianças, os jovens e os adultos de seus respectivos territórios os destinatários do esforço educacional proposto. Os recursos que serão envolvidos para alcançar tais propósitos são, também, de todos os entes federados;

2) É um plano de Estado, não um plano de governo. Ele transcende pelo menos dois períodos governamentais. É a sociedade toda a herdeira de suas ações e suas metas, a proprietária dos seus compromissos. Mesmo mudando o governo e alternando-se os partidos políticos no poder, o plano continua, porque ele vem responder a um ditame superior – constitucional e legal – de uma década. Ajustes serão feitos ao longo do período, até mesmo para atender a formas distintas de ver o encaminhamento de certas questões pelos diferentes governos que assumem o poder, mas a essência do plano deve manter-se;

3) É um plano global, de toda a educação, não um plano da Secretaria de Educação nem da rede de ensino estadual ou municipal. Por isso, é essencial a articulação dos diversos setores da administração pública e da sociedade na sua discussão e elaboração, conduzindo a uma ação abrangente das diversas forças governamentais e sociais para alcançar o ideal nele proposto;

4) O fato de ter sido aprovado por lei, porque assim a Constituição o determinou (art. 214), deve assegurar-lhe maior força e garantia de execução. De uma parte, porque o Poder Legislativo é a instância do debate democrático da sociedade e das decisões votadas pelos representantes do povo; de outra, porque a lei obriga. Seguramente o Secretário de Educação, a Associação ou o Sindicato dos Profissionais da Educação, uma ONG ou mesmo as escolas podem usar esse argumento em defesa de diretrizes, de objetivos e de metas do Plano contra eventuais opositores que pretendam dificultar sua execução. A Lei nº 10.172/2001 não estabelece sanções (em nada se assemelha a uma lei com penalidades), a não ser naquilo que a própria Constituição e a lei já determinaram como sancionáveis. É, antes, *uma lei de compromisso, a opção ética por um ideal de educação para o País, o pacto político e técnico por metas necessárias*. Os planos estaduais serão encaminhados às Assembleias Legislativas, e os planos municipais, às Câmaras de Vereadores, para sua aprovação, e serão, respectivamente, leis estaduais e municipais.

O PNE consolida um desejo e um esforço histórico de mais de 60 anos. Compete aos atuais dirigentes prosseguir essa trajetória da educação, consolidando o estágio atual e formulando o próximo. A elaboração dos planos estaduais e municipais constitui a nova etapa, expressando em cada ente federado os objetivos e metas que lhe correspondem no conjunto e em vista de sua realidade, para que o País alcance o patamar educacional proposto no Plano Nacional no horizonte dos dez anos de sua vigência.

## II. Diagnóstico Educacional no Paraná

### II.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Tabela 1. População de Até 6 anos de Idade - 2000

Unidade Geográfica	Faixa Etária	
	Até 3 anos	4 a 6 anos
Brasil	13.020.216	10.121.197
Região Sul	1.760.165	1.400.137
Paraná	701.108	562.113

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Tabela 2. Atendimento Escolar da População de Até 6 anos de Idade - 2000

Unidade Geográfica	Faixa Etária	
	Até 3 anos	4 a 6 anos
Brasil	9,4	61,4
Região Sul	10,1	53,3
Paraná	9,7	53,3

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Tabela 3. Número de Alunos de Até 6 anos de Idade Matriculados em Creche, Pré-Escola, Classe de Alfabetização e Ensino Fundamental - 2002

Unidade Geográfica	Número de Alunos de Até 6 anos de Idade			
	Creche	Pré-Escola	Classe de Alfabetização	Ensino Fundamental
Brasil	1.138.038	4.559.411	424.279	531.934
Região Sul	209.611	562.530	2.613	64.684
Paraná	88.358	219.431	-	30.735

Fonte: MEC/INEP

Tabela 4. Número de Alunos Matriculados em Creche por Dependência Administrativa - 1998-2002

Ano/Unidade Geográfica	Creche				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1998					
Brasil	381.804	187	11.585	246.676	123.356
Região Sul	68.523	110	1.171	48.938	18.304
Paraná	33.600	-	182	22.638	10.780
2002					
Brasil	1.152.511	709	17.955	698.643	435.204
Região Sul	213.105	273	1.508	141.309	70.015
Paraná	91.397	89	123	60.694	30.491

Fonte: MEC/INEP

Nota: O Censo Escolar não inclui os estabelecimentos que oferecem exclusivamente creche.

Tabela 5. Número de Alunos Matriculados em Pré-Escola por Dependência Administrativa - 1996-2002

Ano/Unidade Geográfica	Pré-Escola				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1996					
Brasil	4.270.376	2.477	759.187	2.489.225	1.019.487
Região Sul	504.914	674	111.954	266.937	125.349
Paraná	167.823	262	7.316	103.918	56.327
2002					
Brasil	4.977.847	1.751	302.234	3.402.909	1.270.953
Região Sul	597.808	340	84.069	366.509	146.890
Paraná	222.939	101	1.713	153.622	67.503

Fonte: MEC/INEP

Tabela 6. Número de Estabelecimentos de Creche e Pré-Escola por Dependência Administrativa - 2002

Unidade Geográfica	Creche		Pré-Escola	
	Total	Pública	Total	Pública
Brasil	26.832	13.818	92.687	67.031
Região Sul	5.048	2.879	13.656	10.493
Paraná	1.890	1.026	4.175	2.896

Fonte: MEC/INEP

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Tabela 7. Percentual de Docentes com Formação Superior em Creche e Pré-Escola por Dependência Administrativa - 2002

Unidade Geográfica	Creche		Pré-Escola	
	Total	Pública	Total	Pública
Brasil	14,7	13,4	27,4	27,2
Região Sul	15,0	14,9	35,6	34,4
Paraná	13,0	9,2	36,2	33,9

Fonte: MEC/INEP

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Tabela 8. Número Médio de Horas-Aula Diária em Creche e Pré-Escola por Dependência Administrativa - 2002

Unidade Geográfica	Creche		Pré-Escola	
	Total	Pública	Total	Pública
Brasil	7,6	7,9	4,5	4,4
Região Sul	9,7	10,3	5,4	5,1
Paraná	9,5	10,0	5,4	5,2

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar

Tabela 9. Número Médio de Alunos por Turma em Creche e Pré-Escola por Dependência Administrativa - 2002

Unidade Geográfica	Creche		Pré-Escola	
	Total	Pública	Total	Pública
Brasil	17,8	21,1	21,1	24,2
Região Sul	15,7	17,7	19,0	20,6
Paraná	18,5	20,4	20,4	23,4

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar

## II.2 ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR

Tabela 10. População de 7 a 14 anos de Idade - 2000

Unidade Geográfica	Faixa Etária		
	7 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
Brasil	27.124.709	13.143.842	13.980.867
Região Sul	3.751.038	1.846.248	1.904.790
Paraná	1.483.909	732.529	751.380

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Tabela 11. Taxas de Escolarização Bruta e Líquida no Ensino Fundamental Regular e Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos - 2000

Unidade Geográfica	Taxa de Escolarização		Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos
	Bruta	Líquida	
Brasil	126,7	94,3	96,4
Região Sul	112,0	95,6	97,4
Paraná	107,7	94,2	96,3

Fonte: MEC/INEP

Nota Explicativa: Taxa de Escolarização Bruta: Expressa o percentual da matrícula total no Ensino Fundamental Regular em relação à população na faixa etária de 7 a 14 anos. Taxa de Escolarização Líquida: Expressa o percentual da matrícula de 7 a 14 anos do Ensino Fundamental Regular em relação à população na faixa etária de 7 a 14 anos. Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos: Expressa o percentual da população que se encontra matriculada na escola (independente do nível/modalidade de ensino) na faixa etária de 7 a 14 anos em relação à população na faixa etária de 7 a 14 anos.

Tabela 12. Ensino Fundamental Regular - Matrícula Total por Dependência Administrativa - 1996-2002

Ano/Unidade Geográfica	Matrícula no Ensino Fundamental Regular - Total				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1996					
Brasil	33.131.270	33.564	18.468.772	10.921.037	3.707.897
Região Sul	4.475.774	3.685	2.443.879	1.626.723	401.487
Paraná	1.781.853	1.229	877.637	762.037	140.950
2002					
Brasil	35.150.362	26.422	14.236.020	17.653.143	3.234.777
Região Sul	4.372.890	2.357	2.088.287	1.936.175	346.071
Paraná	1.693.577	469	760.690	802.320	130.098

Fonte: MEC/INEP

Tabela 13. Ensino Fundamental Regular - Matrícula de 1ª a 4ª série por Dependência Administrativa - 1996-2002

Ano/Unidade Geográfica	Matrícula no Ensino Fundamental Regular - 1ª a 4ª série				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1996					
Brasil	20.027.240	13.032	9.442.059	8.584.497	1.987.652
Região Sul	2.458.130	1.747	925.283	1.322.883	208.217
Paraná	977.082	907	168.863	729.328	77.984
2002					
Brasil	19.380.387	7.102	5.166.703	12.515.438	1.691.144
Região Sul	2.255.509	426	613.371	1.471.973	169.739
Paraná	891.518	-	48.128	777.714	65.676

Fonte: MEC/INEP

Tabela 14. Ensino Fundamental Regular - Matrícula de 5ª a 8ª série por Dependência Administrativa - 1996-2002

Ano/Unidade Geográfica	Matrícula no Ensino Fundamental Regular - 5ª a 8ª série				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1996					
Brasil	13.104.030	20.532	9.026.713	2.336.540	1.720.245
Região Sul	2.017.644	1.938	1.518.596	303.840	193.270
Paraná	804.771	322	708.774	32.709	62.966
2002					
Brasil	15.769.975	19.320	9.069.317	5.137.705	1.543.633
Região Sul	2.117.381	1.931	1.474.916	464.202	176.332
Paraná	802.059	469	712.562	24.606	64.422

Fonte: MEC/INEP

Matrícula no Ensino Fundamental Regular por Série - Paraná - 2002

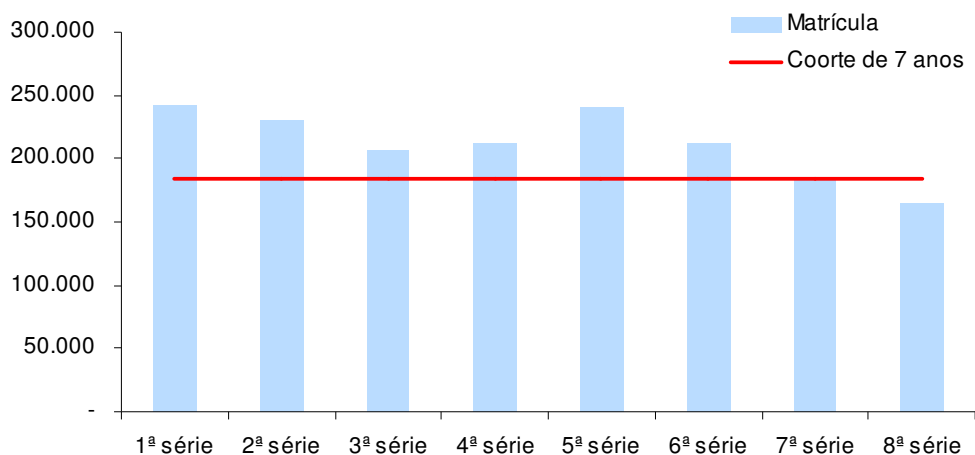


Tabela 15. Ensino Fundamental Regular - Taxa de Distorção Idade-Série - 2002

Unidade Geográfica	Total	Série							
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Brasil	36,6	21,7	29,1	34,9	36,2	47,4	44,5	43,9	43,4
Região Sul	20,3	7,4	12,2	15,9	18,9	28,8	29,0	27,0	25,8
Paraná	16,9	4,1	10,1	13,6	16,1	25,2	24,8	22,5	22,2

Fonte: MEC/INEP



Tabela 16. Ensino Fundamental Regular - Taxa de Repetência por Série - 2001

Unidade Geográfica	Total	Série							
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Brasil	20,0	31,6	20,2	16,6	14,1	24,0	16,6	16,3	15,4
Região Sul	15,4	18,4	13,6	10,0	9,8	21,8	19,0	16,4	12,7
Paraná	15,3	13,8	16,8	10,3	9,3	22,0	18,8	16,1	14,8

Fonte: MEC/INEP

Tabela 17. Ensino Fundamental Regular - Taxa de Evasão por Série - 2001

Unidade Geográfica	Total	Série							
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Brasil	5,4	1,0	3,1	4,0	5,2	6,9	8,5	6,5	11,4
Região Sul	4,6	1,0	1,6	2,0	3,8	5,5	7,0	6,7	11,2
Paraná	5,3	1,0	2,2	2,8	5,7	6,6	7,0	7,0	12,5

Fonte: MEC/INEP

Tabela 18. Ensino Fundamental Regular - Indicadores de Desempenho - 2001

Unidade Geográfica	Tempo Médio Esperado de Permanência	Número Médio Esperado de Séries Concluídas	Taxa Média Esperada de Conclusão
Brasil	8,5	6,6	62,3
Região Sul	8,4	7,0	69,2
Paraná	8,2	6,8	65,7

Fonte: MEC/INEP

Tabela 19. Ensino Fundamental Regular - Distribuição Percentual da Matrícula no Turno Noturno por Série - 2002

Unidade Geográfica	Total	Série							
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Brasil	8,7	3,2	1,9	3,8	2,9	13,1	12,0	17,3	22,1
Região Sul	2,5	0,3	0,1	0,4	0,6	2,8	3,5	5,3	8,7
Paraná	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	2,0	3,5	6,9

Fonte: MEC/INEP

Nota: Os turnos com início a partir das 17:00 horas (inclusive) foram considerados como noturno.

Tabela 20. Ensino Fundamental Regular - Número Médio de Horas-Aula Diária de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª séries - 2002

Unidade Geográfica	Número Médio de Horas-Aula Diária		
	Total	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série
Brasil	4,3	4,3	4,4
Região Sul	4,2	4,1	4,2
Paraná	4,2	4,1	4,3

Fonte: MEC/INEP

Tabela 21. Ensino Fundamental Regular - Número Médio de Alunos por Turma de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª Série - 2002

Unidade Geográfica	Número Médio de Alunos por Turma		
	Total <sup>(1)</sup>	1ª a 4ª Série <sup>(2)</sup>	5ª a 8ª Série <sup>(2)</sup>
Brasil	28,0	26,3	32,4
Região Sul	25,2	23,8	28,7
Paraná	28,7	26,3	32,8

Fonte: MEC/INEP

Notas: (1) Para o cálculo da média do número de alunos por turma para todo o Ensino Fundamental (Total), são consideradas as escolas que oferecem turmas multisseriadas.

(2) Para o cálculo da média do número de alunos por turma para 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries, separadamente, não são consideradas as escolas que oferecem, simultaneamente, turmas multisseriadas e turmas seriadas.

Tabela 22. Ensino Fundamental Regular - Percentual de Funções Docentes com Formação Superior - 2002

Unidade Geográfica	Total		1ª a 4ª série		5ª a 8ª série	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Brasil	50,2	66,2	28,2	43,9	73,3	84,4
Região Sul	65,7	79,5	43,0	65,1	85,8	90,1
Paraná	71,0	81,0	46,0	65,9	97,2	93,2

Fonte: MEC/INEP

Notas: 1) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

2) O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série.

Tabela 23. Ensino Fundamental Regular - Percentual de Alunos Atendidos segundo Infra-Estrutura Disponível nas Escolas - 2002

Unidade Geográfica	Infra-Estrutura Disponível - Total						
	Abastecimento de Água	Energia Elétrica	Biblioteca	Lab. de Ciências	Lab. de Informática	Quadra de Esportes	Acesso à Internet
Brasil	99,5	96,0	56,4	19,4	27,2	53,8	19,4
Região Sul	99,9	99,8	84,2	39,7	37,7	75,0	39,7
Paraná	100,0	99,6	79,2	36,9	40,9	74,9	36,9

Fonte: MEC/INEP

Tabela 24. Ensino Fundamental Regular - Percentual de Alunos Atendidos, segundo Infra-Estrutura Disponível nas Escolas Públicas - 2002

Unidade Geográfica	Infra-Estrutura Disponível - Pública						
	Abastecimento de Água	Energia Elétrica	Biblioteca	Lab. de Ciências	Lab. de Informática	Quadra de Esportes	Acesso à Internet
Brasil	99,4	95,6	53,2	15,4	22,4	51,0	15,4
Região Sul	100,0	99,7	82,9	35,8	33,0	73,2	35,8
Paraná	99,9	99,6	77,6	32,6	36,7	73,1	32,6

Fonte: MEC/INEP

Tabela 25. Ensino Fundamental Regular - Percentual de Alunos Atendidos segundo Infra-Estrutura Disponível nas Escolas Privadas - 2002

Unidade Geográfica	Infra-Estrutura Disponível - Privada						
	Abastecimento de Água	Energia Elétrica	Biblioteca	Lab. de Ciências	Lab. de Informática	Quadra de Esportes	Acesso à Internet
Brasil	100,0	100,0	87,9	58,4	75,0	81,7	73,2
Região Sul	99,8	100,0	98,6	85,2	92,4	95,4	89,9
Paraná	100,0	100,0	98,3	87,9	90,6	95,5	87,9

Fonte: MEC/INEP

Tabela 26. Salário Médio dos Docentes de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental Regular - 2001

Unidade Geográfica	Salário Médio em R\$	
	4ª série	8ª série
Brasil	587,62	908,03
Região Sul	644,09	850,63
Paraná	581,82	972,82

Fonte: MEC/DAEB

Nota: O Cálculo do salário médio do professor é estimado a partir da questão 07 do questionário de professor aplicado em Outubro/2001. Nesta questão é perguntado o salário bruto como professor e há 8 padrões de resposta:

- a) Até R\$180,00
- b) Entre R\$ 181,00 e R\$360,00
- c) Entre R\$361,00 e R\$720,00
- d) Entre R\$721,00 e R\$1.080,00
- e) Entre R\$1.081,00 e R\$1.620,00
- f) Entre R\$1.621,00 e R\$2.160,00
- g) Entre R\$2.161,00 e R\$2.280,00
- i) Mais de R\$ 2.280,00

Como a resposta a questão acima encontra-se agupada em oito possíveis categorias, foi implementada a seguinte aproximação: Para cada alternativa de resposta foi adotado um valor de referência. Para a primeira categoria foi adotado o valor R\$90,00 e para a oitava classe foi adotado o valor R\$2.280,00. Para as demais classes foi adotado o valor médio da classe como valor de referência.

Tabela 27. Percentual de Alunos por Estágio de Proficiência - Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental Regular - 2001

Unidade Geográfica	Estágio				
	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado	Avançado
Brasil	22,2	36,8	36,2	4,4	0,4
Região Sul	13,5	35,7	45,8	4,8	0,2
Paraná	15,2	36,6	43,3	4,7	0,2

Fonte: MEC/DAEB

**Nota: Muito Crítico:** Não desenvolveram habilidades de leitura. Não foram alfabetizados adequadamente. Não conseguem responder os itens da prova. Os alunos neste estágio não alcançaram o nível 1 da escala do Saeb.

**Crítico:** Não são leitores competentes, lêem de forma truncada, apenas frases simples. Os alunos neste estágio estão localizados nos níveis 1 e 2 da escala do Saeb.

**Intermediário:** Estão Começando a desenvolver as habilidades de leitura, mas ainda aquém do nível exigido para a 4ª série. Os alunos neste estágio estão localizados nos níveis 3 e 4 da escala do Saeb.

**Adequado:** São leitores com nível de compreensão de textos adequados à 4ª série. Os alunos neste estágio estão localizados no nível 5 da escala do Saeb.

**Avançado:** São leitores com habilidades mais consolidadas, algumas com nível além do esperado para a 4ª série. Os alunos neste estágio estão localizados no nível 6 da escala do Saeb.

Tabela 28. Percentual de Alunos por Estágio de Proficiência - Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental Regular - 2001

Unidade Geográfica	Estágio				
	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado	Avançado
Brasil	12,5	39,8	40,9	6,8	0,01
Região Sul	5,8	33,6	51,9	8,7	0,01
Paraná	7,0	34,2	48,3	10,5	-

Fonte: MEC/DAEB

**Nota: Muito Crítico:** Não conseguem transpor para uma linguagem matemática específica, comandos operacionais elementares compatíveis com a 4ª série. (Não identificam uma operação de soma ou subtração envolvida no problema ou não sabem o significado geométrico de figuras simples). Os alunos neste estágio não alcançaram o nível 1 da escala do Saeb.

**Crítico:** Desenvolvem algumas habilidades elementares de interpretação de problemas aquém das exigidas para a 4ª série. (Identificam uma operação envolvida no problema e nomeiam figuras geométricas planas mais conhecidas). Os alunos neste estágio alcançaram os níveis 1 ou 2 da escala do Saeb.

**Intermediário:** Desenvolvem algumas habilidades de interpretação de problemas, porém insuficientes ao esperado para os alunos da 4ª série. (Identificam, sem grande precisão, até duas operações e alguns elementos geométricos envolvidos no problema). Os alunos neste estágio alcançaram os níveis 3 ou 4 da escala do Saeb.

**Adequado:** Interpretam e sabem resolver problemas de forma competente. Apresentam as habilidades compatíveis com a 4ª série. (Reconhecem e resolvem operações com números racionais, de soma, subtração, multiplicação e divisão, bem como elementos e características próprias das figuras geométricas planas). Os alunos neste estágio alcançaram os níveis 5 ou 6 da escala do Saeb.

**Avançado:** São alunos maduros. Apresentam habilidades de interpretação de problemas num nível superior ao exigido para a 4ª série. (Reconhecem, resolvem e sabem transpor para situações novas, todas as operações com números racionais envolvidas num problema, bem como elementos e características das figuras geométricas planas). Os alunos neste estágio alcançaram o nível 7 da escala do Saeb.

Tabela 29. Percentual de Alunos por Estágio de Proficiência - Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental Regular - 2001

Unidade Geográfica	Estágio				
	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado	Avançado
Brasil	4,9	20,1	64,8	10,2	0,1
Região Sul	2,5	13,6	71,4	12,5	0,1
Paraná	4,0	18,6	66,0	11,4	0,0

Fonte: MEC/DAEB

Nota: **Muito Crítico:** Não são bons leitores. Não desenvolveram habilidades de leitura exigíveis sequer para a 4ª série. Os alunos, neste estágio, não alcançaram o nível 1 ou desenvolveram as habilidades do nível 1 da escala do Saeb.

**Crítico:** Ainda não são bons leitores. Apresentam algumas habilidades de leitura, mas aquém das exigidas para a série (textos simples e textos informativos). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 2 ou 3 da escala do Saeb.

**Intermediário:** Desenvolveram algumas habilidades de leitura, porém insuficientes para o nível de letramento da 8ª série (gráficos e tabelas simples, textos narrativos e outros de baixa complexidade). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 4 ou 5 da escala do Saeb.

**Adequado:** São leitores competentes. Demonstrem habilidades de leitura compatíveis com a 8ª série (textos poéticos de maior complexidade, informativos, com informações pictóricas em tabelas e gráficos). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 6 ou 7 da escala do Saeb.

**Avançado:** São leitores maduros. Apresentam habilidades de leitura no nível de letramento exigível para as séries iniciais do Ensino Médio e dominam alguns recursos lingüístico-discursivos utilizados na construção de gêneros. Os alunos, neste estágio, alcançaram o nível 8 da escala do Saeb.

Tabela 30. Percentual de Alunos por Estágio de Proficiência - Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental Regular - 2001

Unidade Geográfica	Estágio				
	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado	Avançado
Brasil	6,7	51,7	38,9	2,7	0,1
Região Sul	2,8	43,1	51,5	2,5	0,1
Paraná	3,3	49,3	44,9	2,5	0,1

Fonte: MEC/DAEB

Nota: **Muito Crítico:** Não conseguem responder a comandos operacionais elementares compatíveis com a 8ª série. (Resolução de expressões algébricas com uma incógnita; características e elementos das figuras geométricas planas mais conhecidas). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 1 ou 2 da escala do Saeb.

**Crítico:** Desenvolveram algumas habilidades elementares de interpretação de problemas, mas não conseguem transpor o que está sendo pedido no enunciado para uma linguagem matemática específica, estando portanto aquém do exigido para a 8ª série. (Resolvem expressões com uma incógnita, mas não interpretam os dados de um problema fazendo uso de símbolos matemáticos específicos. Desconhecem as funções trigonométricas para resolução de problemas). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 3 ou 4 da escala do Saeb.

**Intermediário:** Apresentam algumas habilidades de interpretação de problemas, porém não dominam, ainda, a linguagem matemática específica exigida para a 8ª série. (Resolvem expressões com duas incógnitas; mas não interpretam dados de um problema com símbolos matemáticos específicos nem utilizam propriedades trigonométricas). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 5 ou 6 da escala do Saeb.

**Adequado:** Interpretam e sabem resolver problemas de forma competente; fazem uso correto da linguagem matemática específica. Apresentam habilidades compatíveis com a série em questão. (Interpretam e constroem gráficos; resolvem problema com duas incógnitas utilizando símbolos matemáticos específicos e reconhecem as funções trigonométricas elementares). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 7 ou 8 da escala do Saeb.

**Avançado:** São alunos maduros. Demonstram habilidades de interpretação de problemas num nível superior ao exigido para a 8ª série. (Interpretam e constroem gráficos; resolvem problema com duas incógnitas utilizando símbolos matemáticos específicos e utilizam propriedades trigonométricas na resolução de problemas). Os alunos, neste estágio, alcançaram o nível 9 da escala do Saeb.

## II.3 ENSINO MÉDIO REGULAR

Tabela 31. População de 15 a 17 anos de Idade - 2000

Unidade Geográfica	15 a 17 anos
Brasil	10.702.499
Região Sul	1.461.258
Paraná	564.888

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Tabela 32. Taxas de Escolarização Bruta e Líquida no Ensino Médio Regular e Taxa de Atendimento de 15 a 17 anos - 2000

Unidade Geográfica	Taxa de Escolarização		Taxa de Atendimento de 15 a 17 anos
	Bruta	Líquida	
Brasil	76,6	33,3	83,0
Região Sul	82,6	47,1	81,1
Paraná	86,9	49,8	80,8

Fonte: MEC/INEP

Nota Explicativa: Taxa de Escolarização Bruta: Expressa o percentual da matrícula total no Ensino Médio Regular em relação à população na faixa etária de 15 a 17 anos. Taxa de Escolarização Líquida: Expressa o percentual da matrícula de 15 a 17 anos do Ensino Médio Regular em relação à população na faixa etária de 15 a 17 anos. Taxa de Atendimento de 15 a 17 anos: Expressa o percentual da população que se encontra matriculada na escola (independente do nível/modalidade de ensino) na faixa etária de 15 a 17 anos em relação à população na faixa etária de 15 a 17 anos.

Tabela 33. Ensino Médio Regular - Matrícula por Série - 2002

Unidade Geográfica	Matrícula no Ensino Médio Regular					
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Não-Seriada
Brasil	8.710.584	3.481.556	2.585.801	2.239.544	43.601	360.082
Região Sul	1.220.301	407.276	300.057	249.050	9.938	253.980
Paraná	462.734	188.714	145.990	123.742	1.842	2.446

Fonte: MEC/INEP

Tabela 34. Ensino Médio Regular - Matrícula por Dependência Administrativa - 1996-2002

Ano/Unidade Geográfica	Matrícula no Ensino Médio Regular - Total				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1996					
Brasil	5.739.077	113.091	4.137.324	312.143	1.176.519
Região Sul	937.937	27.110	730.963	8.452	171.412
Paraná	400.568	12.551	336.641	276	51.100
2002					
Brasil	8.710.584	79.874	7.297.179	210.631	1.122.900
Região Sul	1.220.301	14.079	1.046.759	7.683	151.780
Paraná	462.734	4.621	407.751	-	50.362

Fonte: MEC/INEP

Tabela 35. Ensino Médio Regular - Taxa de Distorção Idade-Série - 2002

Unidade Geográfica	Total	Série			
		1ª	2ª	3ª	4ª
Brasil	51,1	53,0	49,1	50,4	56,5
Região Sul	35,2	38,6	33,3	31,3	47,7
Paraná	33,6	36,2	31,6	32,0	49,6

Fonte: MEC/INEP

Tabela 36. Ensino Médio Regular - Taxa de Repetência por Série - 2001

Unidade Geográfica	Total	Série		
		1ª	2ª	3ª
Brasil	20,2	25,8	19,0	12,6
Região Sul	23,8	31,5	21,8	13,4
Paraná	23,4	30,2	22,0	14,8

Fonte: MEC/INEP

Tabela 37. Ensino Médio Regular - Taxa de Evasão por Série - 2001

Unidade Geográfica	Total	Série		
		1ª	2ª	3ª
Brasil	7,6	11,4	7,0	2,6
Região Sul	8,8	12,3	9,1	1,6
Paraná	8,0	11,5	8,8	2,1

Fonte: MEC/INEP

Tabela 38. Ensino Médio Regular - Indicadores de Desempenho - 2001

Unidade Geográfica	Tempo Médio Esperado de Permanência	Número Médio Esperado de Séries Concluídas	Taxa Média Esperada de Conclusão
Brasil	3,3	2,5	74,9
Região Sul	3,3	2,4	71,4
Paraná	3,4	2,4	72,4

Fonte: MEC/INEP



Tabela 39. Ensino Médio Regular - Distribuição Percentual da Matrícula no Turno Noturno por Série - 2002

Unidade Geográfica	Total	Série				
		1ª	2ª	3ª	4ª	N. Seriado
Brasil	48,9	43,8	47,9	55,3	42,9	65,0
Região Sul	44,9	38,6	41,9	46,7	32,4	57,4
Paraná	46,0	41,4	46,1	52,8	58,0	47,8

Fonte: MEC/INEP

Nota: (1) - Os turnos com início a partir das 17:00 horas (inclusive) foram considerados como noturno.

Tabela 40. Ensino Médio Regular - Número Médio de Horas-Aula Diária e Número Médio de Alunos por Turma - 2002

Unidade Geográfica	Número Médio de Horas-Aula Diária	Número Médio de Alunos por Turma
Brasil	4,3	37,2
Região Sul	4,1	33,2
Paraná	4,1	36,5

Fonte: MEC/INEP

Tabela 41. Ensino Médio Regular - Percentual de Funções Docentes com Formação Superior - 2002

Unidade Geográfica	Total	Pública	Privada
Brasil	89,3	89,0	90,1
Região Sul	91,7	91,1	94,1
Paraná	97,1	97,4	95,6

Fonte: MEC/INEP

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Tabela 42. Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos por Infra-Estrutura Disponível nas Escolas - 2002

Unidade Geográfica	Infra-Estrutura Disponível						
	Abastecimento de Água	Energia Elétrica	Biblioteca	Lab. de Ciências	Lab. de Informática	Quadra de Esportes	Acesso à Internet
Brasil	100,0	100,0	84,9	49,2	14,6	80,8	49,2
Região Sul	100,0	100,0	97,7	77,9	19,2	90,9	77,9
Paraná	100,0	100,0	98,2	85,5	22,9	92,2	85,5

Fonte: MEC/INEP

Tabela 43. Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos, segundo Infra-Estrutura Disponível nas Escolas Públicas - 2002

Unidade Geográfica	Infra-Estrutura Disponível - Pública						
	Abastecimento de Água	Energia Elétrica	Biblioteca	Lab. de Ciências	Lab. de Informática	Quadra de Esportes	Acesso à Internet
Brasil	100,0	100,0	83,6	45,9	55,5	80,5	45,9
Região Sul	100,0	100,0	97,5	76,0	65,9	91,3	76,0
Paraná	100,0	100,0	98,0	84,8	83,8	92,6	84,8

Fonte: MEC/INEP

Tabela 44. Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos segundo Infra-Estrutura Disponível nas Escolas Privadas - 2002

Unidade Geográfica	Infra-Estrutura Disponível - Privada						
	Abastecimento de Água	Energia Elétrica	Biblioteca	Lab. de Ciências	Lab. de Informática	Quadra de Esportes	Acesso à Internet
Brasil	100,0	100,0	93,6	71,3	82,9	83,0	86,5
Região Sul	99,9	100,0	99,3	90,6	90,5	87,5	94,1
Paraná	100,0	100,0	99,7	91,8	82,6	89,6	94,3

Fonte: MEC/INEP

Tabela 45. Salário Médio dos Docentes de 3ª série do Ensino Médio Regular - 2001

Unidade Geográfica	Salário Médio em R\$
Brasil	1.014,37
Região Sul	900,88
Paraná	1.052,20

Fonte: MEC/DAEB

Nota: O Cálculo do salário médio do professor é estimado a partir da questão 07 do questionário de professor aplicado em Outubro/2001. Nesta questão é perguntado o salário bruto como professor e há 8 padrões de resposta:

- a) Até R\$180,00
- b) Entre R\$ 181,00 e R\$360,00
- c) Entre R\$361,00 e R\$720,00
- d) Entre R\$721,00 e R\$1.080,00
- e) Entre R\$1.081,00 e R\$1.620,00
- f) Entre R\$1.621,00 e R\$2.160,00
- g) Entre R\$2.161,00 e R\$2.280,00
- i) Mais de R\$ 2.280,00

Como a resposta a questão acima encontra-se agrupada em oito possíveis categorias, foi implementada a seguinte aproximação: Para cada alternativa de resposta foi adotado um valor de referência. Para a primeira categoria foi adotado o valor R\$90,00 e para a oitava classe foi adotado o valor R\$2.280,00. Para as demais classes foi adotado o valor médio da classe como valor de referência.

Tabela 46. Percentual de Alunos por Estágio de Proficiência - Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio Regular - 2001

Unidade Geográfica	Estágio			
	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
Brasil	4,9	37,2	52,5	5,4
Região Sul	3,0	31,3	59,4	6,3
Paraná	3,9	40,7	50,5	4,9

Fonte: MEC/DAEB

**Nota: Muito Crítico:** Não são bons leitores. Não desenvolveram habilidades de leitura compatíveis com a 4ª e a 8ª séries. Os alunos, neste estágio, não alcançaram o nível 1 ou desenvolveram as habilidades dos níveis 1 ou 2 da escala do Saeb.

**Crítico:** Ainda não são bons leitores. Apresentam algumas habilidades de leitura, mas aquém das exigidas para a série (lêem apenas textos narrativos e informativos simples). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 3 ou 4 da escala do Saeb.

**Intermediário:** Desenvolveram algumas habilidades de leitura, porém insuficientes para o nível de letramento da 3ª Série (textos poéticos mais complexos, textos dissertativo-argumentativos de média complexidade, texto de divulgação científica, jornalísticos e ficcionais; dominam alguns recursos lingüístico-discursivos utilizados na construção de gêneros). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 5 ou 6 da escala do Saeb.

**Adequado:** São leitores competentes. Demonstram habilidades de leitura compatíveis com as três séries do Ensino Médio (textos argumentativos mais complexos, paródias, textos mais longos e complexos, poemas mais complexos e cartuns e dominam recursos lingüístico-discursivos utilizados na construção de gêneros). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 7 ou 8 da escala do Saeb.

Tabela 47. Percentual de Alunos por Estágio de Proficiência - Matemática - 3ª série do Ensino Médio Regular - 2001

Unidade Geográfica	Estágio			
	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
Brasil	4,8	62,6	26,6	6,0
Região Sul	2,4	51,7	38,8	7,1
Paraná	3,5	61,0	29,5	5,9

Fonte: MEC/DAEB

**Nota: Muito Crítico:** Não conseguem responder a comandos operacionais elementares compatíveis com a 3ª série do E.M. (Construção, leitura e interpretação gráfica; uso de propriedades de figuras geométricas planas e compreensão de outras funções). Os alunos, neste estágio, alcançaram o nível 3 da escala do Saeb.

**Crítico:** Desenvolvem algumas habilidades elementares de interpretação de problemas, mas não conseguem transpor o que está sendo pedido no enunciado para uma linguagem matemática específica, estando portanto aquém do exigido para a 3ª série do E.M. (Construção, leitura e interpretação gráfica; uso de algumas propriedades e características de figuras geométricas planas e resolução de funções logarítmicas e exponenciais). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 4 ou 5 da escala do Saeb.

**Intermediário:** Apresentam algumas habilidades de interpretação de problemas. Fazem uso de linguagem matemática específica, porém a resolução é insuficiente ao que é exigido para a 3ª série do E.M. (Reconhecem e utilizam alguns elementos de geometria analítica, equações polinomiais e reconhecem algumas operações dos números complexos). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 6 ou 7 da escala do Saeb.

**Adequado:** Interpretam e sabem resolver problemas de forma competente; fazem uso correto da linguagem matemática específica. Apresentam habilidades compatíveis com a série em questão. (Reconhecem e utilizam elementos de geometria analítica, equações polinomiais e desenvolvem operações com os números complexos). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 8, 9 ou 10 da escala do Saeb.

## II.4 EDUCAÇÃO SUPERIOR

Tabela 48. População de 18 a 24 anos de Idade e Taxa de Escolarização Bruta na Educação Superior - 2000

Unidade Geográfica	18 a 24 anos	Taxa de Escolarização Bruta
Brasil	23.378.831	11,5
Região Sul	3.196.529	17,0
Paraná	1.255.838	14,8

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e MEC/INEP - Censo Escolar

Tabela 49. Educação Superior - Matrícula por Categoria Administrativa - 1996-2001

Ano/Unidade Geográfica	Matrícula na Educação Superior						
	Total	Pública			Privada		
		Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Comunitária/ Confessional/ Filantrópica
1996							
Brasil	2.603.956	1.868.529	388.987	243.101	103.339	...	...
Região Sul	519.009	349.193	71.140	49.312	49.364	...	...
Paraná	182.834	115.039	17.418	44.798	5.579	...	...
2001							
Brasil	5.122.283	502.960	357.015	79.250	2.091.529	1.040.474	1.051.055
Região Sul	1.037.690	83.152	64.908	17.426	436.102	122.608	313.494
Paraná	330.898	22.952	59.614	3.300	122.516	91.252	31.264

Fonte: MEC/INEP

Tabela 50. Educação Superior - Número de Instituições por Categoria Administrativa - 2001

Unidade Geográfica	Instituições em Educação Superior				
	Total Geral	Pública	Privada		
			Total	Particular	Comunitária/ Confessional/ Filantrópica
Brasil	1.391	183	1.208	903	305
Região Sul	215	33	182	123	59
Paraná	112	22	90	78	12

Fonte: MEC/INEP

Tabela 51. Educação Superior - Percentual de Funções Docentes (Em Exercício e Afastados) por Grau de Formação e Categoria Administrativa - 2001

Unidade Geográfica	Percentual de F. Docentes (Em Exercício e Afastados) por Grau de Formação							
	Até Graduação		Especialização		Mestrado		Doutorado	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Brasil	14,4	15,2	21,5	37,7	30,2	35,3	33,9	11,8
Região Sul	13,8	11,6	21,2	40,2	33,9	38,0	31,0	10,2
Paraná	13,4	11,3	25,5	41,5	34,6	36,8	26,5	10,4

Fonte: MEC/INEP

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

## II.5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tabela 52. População de 15 anos e mais de Idade por Faixa Etária - 2000

Unidade Geográfica	15 anos ou mais	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 anos ou mais
Brasil	119.533.048	17.939.815	16.141.515	13.849.665	25.290.473	46.311.580
Região Sul	18.196.276	2.451.895	2.205.892	2.004.534	3.992.964	7.540.991
Paraná	6.816.328	949.680	871.046	795.601	1.511.147	2.688.854

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Tabela 53. Taxa de Analfabetismo na Faixa Etária de 15 anos ou mais por Grupos de Idade - 2000

Unidade Geográfica	Taxa de Analfabetismo (%)						
	15 anos ou mais	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais
Brasil	13,6	5,0	6,7	8,0	10,2	13,9	29,4
Região Sul	7,7	1,5	2,2	3,0	4,3	7,2	19,4
Paraná	9,5	1,6	2,4	3,4	5,4	9,8	25,3

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Tabela 54. Percentual de Municípios segundo o Número Médio de Séries Concluídas - 2000

Unidade Geográfica	Séries Concluídas (%)								
	Até Uma série	Dois séries	Três séries	Quatro séries	Cinco séries	Seis séries	Sete séries	Oito séries	Mais de Oito séries
Brasil	0,8	9,3	22,5	26,1	27,1	11,6	2,2	0,3	0,1
Região Sul	-	-	1,2	26,1	48,1	21,1	3,0	0,4	0,1
Paraná	-	-	2,8	30,6	50,4	14,5	1,5	0,3	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Tabela 55. População de 15 anos ou mais Fora da Escola por Grupos de Anos de Estudo - 2000

Unidade Geográfica	Grupos de Anos de Estudo <sup>(1)</sup>		
	Menos de 4 anos	Entre 4 e 7 anos	8 anos e mais
Brasil	30.637.956	31.754.024	36.093.939
Região Sul	3.581.300	5.935.749	5.909.385
Paraná	1.599.211	1.936.835	2.205.431

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Nota: (1) - Séries concluídas

Tabela 56. Educação de Jovens e Adultos - Matrícula em Cursos Presenciais com Avaliação no Processo por Dependência Administrativa - 1995-2002

Ano/Unidade Geográfica	Matrícula em Cursos Presenciais com Avaliação no Processo				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1995					
Brasil	2.752.214	594	1.657.384	563.296	530.940
Região Sul	289.994	-	181.034	31.846	77.114
Paraná	185.907	-	123.447	23.521	38.939
2002					
Brasil	3.779.593	3.327	1.759.487	1.700.862	315.917
Região Sul	442.674	442	279.980	86.523	75.729
Paraná	156.023	-	114.814	37.188	4.021

Fonte: MEC/INEP

Tabela 57. Educação de Jovens e Adultos - Matrícula em Cursos Presenciais, com Avaliação no Processo, no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, por Dependência Administrativa - 1995-2002

Ano/Unidade Geográfica	Matrícula em Cursos Presenciais com Avaliação no Processo				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1995					
Brasil	850.151	83	538.957	273.746	37.365
Região Sul	39.458	-	22.281	16.808	369
Paraná	29.757	-	14.402	15.034	321
2002					
Brasil	1.353.463	113	298.309	1.036.313	18.728
Região Sul	69.223	-	24.859	43.601	763
Paraná	36.072	-	4.092	31.914	66

Fonte: MEC/INEP

Tabela 58. Educação de Jovens e Adultos - Matrícula em Cursos Presenciais, com Avaliação no Processo, no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, por Dependência Administrativa - 1995-2002

Ano/Unidade Geográfica	Matrícula em Cursos Presenciais com Avaliação no Processo				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1995					
Brasil	1.286.357	202	839.141	232.854	214.160
Região Sul	159.235	-	114.946	12.800	31.489
Paraná	105.422	-	83.981	6.823	14.618
2002					
Brasil	1.434.650	2.620	800.516	551.592	79.922
Região Sul	207.239	357	150.916	36.316	19.650
Paraná	69.969	-	67.079	2.263	627

Fonte: MEC/INEP

Tabela 59. Educação de Jovens e Adultos - Matrícula em Cursos Presenciais, com Avaliação no Processo, no Ensino Médio, por Dependência Administrativa - 1995-2002

Ano/Unidade Geográfica	Matrícula em Cursos Presenciais com Avaliação no Processo				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1995					
Brasil	340.046	-	187.131	13.504	139.411
Região Sul	72.020	-	33.534	866	37.620
Paraná	38.825	-	19.091	358	19.376
2002					
Brasil	874.001	548	634.776	25.864	212.813
Região Sul	159.109	85	101.313	2.477	55.234
Paraná	46.757	-	43.429	-	3.328

Fonte: MEC/INEP

Tabela 60. Educação de Jovens e Adultos - Número de Estabelecimentos por Dependência Administrativa - 2002

Unidade Geográfica	Estabelecimentos em Educação de Jovens e Adultos					
	Curso Pres. com Aval. no Processo			Curso Preparatório para Exames		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Brasil	35.785	33.904	1.881	360	307	53
Região Sul	2.234	1.977	257	102	96	6
Paraná	847	821	26	74	74	-

Fonte: MEC/INEP

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Tabela 61. Educação de Jovens e Adultos - Percentual de Funções Docentes com Formação Superior - 2002

Unidade Geográfica	Total	Pública	Privada
Brasil	62,5	59,2	85,1
Região Sul	85,5	84,3	90,9
Paraná	89,6	89,4	93,9

Fonte: MEC/INEP

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

## II.6 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Tabela 62. População de Portadores de Necessidades Especiais por Faixa Etária - 2000

Unidade Geográfica	Faixa Etária					
	Até 24 anos	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	1.281.037	85.857	107.048	440.880	185.333	461.919
Região Sul	171.617	12.522	14.766	59.734	24.219	60.376
Paraná	67.420	5.087	5.801	24.113	9.044	23.375

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Nota: Foi considerado portador de necessidade especial a pessoa que informou ser portadora de problema mental permanente; total ou grande dificuldade permanente de enxergar mesmo com uso de óculos ou lentes de contato; total ou grande dificuldade permanente de ouvir, mesmo com uso de aparelho auditivo e paralisia permanente total (tetraplégica ou quadriplégica).

Tabela 63. Educação Especial - Matrículas de Alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais, em Escolas Exclusivamente Especializadas ou em Classes Especiais de Escola Regular, por Nível/Modalidade de Atendimento - 2002

Unidade Geográfica	Matrículas de Alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais						
	Total	Educação Infantil	Classe de Alfabetização	Fundamental	Médio	Educação de Jovens e Adultos	Educação Profissional
Brasil	337.897	83.036	27.964	175.413	1.040	16.667	33.777
Região Sul	81.640	15.334	4.894	42.033	404	3.654	15.321
Paraná	44.299	7.708	1.925	22.852	200	1.491	10.123

Fonte: MEC/INEP

Nota: Número de alunos portadores de necessidades educativas especiais que recebem atendimento especializado em escolas exclusivamente especializadas ou em classes especiais de escola regular.



Tabela 64. Educação Especial - Matrículas de Alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais, em Classes Comuns (integração), com e Sem Sala de Recursos, por Nível/Modalidade de Atendimento - 2002

Unidade Geográfica	Matrículas de Alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais						
	Total	Educação Infantil	Classe de Alfabetização	Fundamental	Médio	Educação de Jovens e Adultos	Educação Profissional
Brasil	110.704	9.416	807	92.177	2.941	5.214	149
Região Sul	23.824	1.514	5	20.490	618	1.171	26
Paraná	9.840	535	-	8.484	241	573	7

Fonte: MEC/INEP

Nota: Número de alunos portadores de necessidades educativas especiais que recebem atendimento especializado em escolas exclusivamente especializadas ou em classes especiais de escola regular.

Tabela 65. Educação Especial - Matrículas de Alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais, em Escolas Exclusivamente Especializadas ou em Classes Especiais de Escola Regular, por Dependência Administrativa - 1996-2002

Ano/Unidade Geográfica	Matrículas de Alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1996					
Brasil	201.142	938	90.688	29.591	79.925
Região Sul	4.825	-	1.858	290	2.677
Paraná	12.928	918	3.565	3.595	4.850
2002					
Brasil	337.897	788	76.762	57.054	203.293
Região Sul	81.640	22	6.330	14.204	61.084
Paraná	44.299	-	1.290	10.752	32.257

Fonte: MEC/INEP

Nota: Número de alunos portadores de necessidades educativas especiais que recebem atendimento especializado em escolas exclusivamente especializadas ou em classes especiais de escola regular.

Tabela 66. Educação Especial - Percentual de Funções Docentes Com e Sem Curso Específico com Formação Superior - 2002

Unidade Geográfica	Total Geral	Com Curso Específico	Sem Curso Específico
Brasil	50,2	39,0	11,3
Região Sul	53,7	46,0	7,7
Paraná	55,6	51,2	4,4

Fonte: MEC/INEP

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Tabela 67. Educação Especial - Número de Estabelecimentos por Dependência Administrativa - 2002

Unidade Geográfica	Total	Pública	Privada
Brasil	6.795	4.769	2.026
Região Sul	1.952	1.239	713
Paraná	1.188	833	355

Fonte: MEC/INEP

Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

2) Não estão incluídos os alunos de Classes Comuns (Integração), com e sem sala de recursos.

Tabela 68. Educação Especial - Número de Estabelecimentos com Integração em Salas de Aula Comuns, Com e Sem Sala de Recursos, por Dependência Administrativa - 2002

Unidade Geográfica	Total	Pública	Privada
Brasil	17.994	16.282	1.712
Região Sul	3.688	3.404	284
Paraná	1.337	1.213	124

Fonte: MEC/INEP

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

### III. Desafios para o Cumprimento das Metas de Maior Impacto Financeiro Estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE)

#### 1. EDUCAÇÃO INFANTIL

- Assegurar o atendimento de 30% das crianças de até 3 anos de idade em 5 anos;
- Assegurar o atendimento de 50% das crianças de até 3 anos de idade em 10 anos;
- Assegurar o atendimento de 60% das crianças de 4 a 6 anos de idade em 5 anos;
- Assegurar o atendimento de 80% das crianças de 4 a 6 anos de idade, com 100% de atendimento na idade de 6 anos, em 10 anos;
- Assegurar escolas com padrões mínimos de infra-estrutura, em 5 anos;
- Assegurar, no mínimo, a formação em nível de ensino Médio (Normal) dos professores da Educação Básica, em 5 anos;
- Assegurar, no mínimo, a formação em nível Superior dos professores da Educação Básica, em 10 anos;
- Instalar, em 100% dos municípios, estrutura de supervisão de Educação Infantil, em 3 anos;
- Assegurar a alimentação escolar para todas as crianças matriculadas em Educação Infantil;
- Adotar progressivamente o atendimento em tempo integral (não define prazo).

#### 2. ENSINO FUNDAMENTAL

- Ampliar a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, com início aos 6 anos de idade;
- Assegurar escolas com padrões mínimos de infra-estrutura, em 5 anos;

- Assegurar o Programa de Garantia de Renda Mínima para famílias carentes (não define %);
- Oferecer escolas com 2 turnos diurnos e 1 noturno;
- Ampliar progressivamente a jornada escolar para, pelo menos, 7 horas/dia;
- Promover a eliminação gradual da necessidade de oferta do ensino noturno.

### **3. ENSINO MÉDIO**

- Atendimento de 50% da demanda (população de 15 a 17 anos) em 5 anos;
- Atendimento de 100% da demanda (população de 15 a 17 anos) em 10 anos;
- Assegurar a formação superior para todos os professores, em 5 anos;
- Assegurar escolas com padrões mínimos de infra-estrutura, em 5 anos;
- Assegurar programa emergencial para a formação de professores, especialmente nas áreas de ciências e matemática.

### **4. EDUCAÇÃO SUPERIOR**

- Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos.
- Ampliar a oferta de ensino público de modo a assegurar uma proporção nunca inferior a 40% do total das vagas, prevendo inclusive a parceria da União com os Estados na criação de novos estabelecimentos de educação superior. **(VETADO)**
- Promover o aumento anual do número de mestres e de doutores formados no sistema nacional de pós-graduação em, pelo menos, 5%.

### **5. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

- Erradicar o analfabetismo adulto, em 10 anos;
- Assegurar a oferta de EJA de 1ª a 4ª série do EF para 50% da população de 15 anos ou mais que não a possui, em 5 anos;
- Assegurar a oferta de EJA de 5ª a 8ª série do EF para 100% da população de 15 anos ou mais que concluiu a 4ª série, em 10 anos;
- Dobrar a capacidade de atendimento de EJA do EM, em 5 anos;
- Quadruplicar a capacidade de atendimento de EJA do EM, em 10 anos;
- Implantar em todas unidades prisionais e nos estabelecimentos que atendem jovens e adolescentes infratores programas de EJA de EF e EM, assim como formação profissionalizante.

### **6. EDUCAÇÃO ESPECIAL**

- Assegurar o atendimento de todos os alunos com necessidades especiais no Ensino Fundamental, em 10 anos;
- Assegurar escolas adaptadas e com padrões mínimos de infra-estrutura, em 5 anos;
- Aumentar os recursos financeiros destinados à Educação Especial, de forma a atingir 5% dos recursos vinculados à educação, em 10 anos.

## Estimativas das Matrículas do Paraná no setor Público de acordo com as Metas do PNE - 2003-2011

Nível e Modalidade de Ensino	Matrícula no Setor Público								
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Creche (Até 3 anos)</b>	61.367	93.494	136.856	195.384	217.791	242.420	269.493	299.251	331.961
<b>Pré-Escola (4 a 6 anos)</b>	157.525	185.165	216.199	251.045	273.396	297.316	322.913	350.307	379.622
<b>Ensino Fundamental</b>	1.548.071	1.531.206	1.506.735	1.473.884	1.434.075	1.402.442	1.369.425	1.325.202	1.301.274
<b>Ensino Médio</b>	422.035	445.854	480.037	529.347	567.733	579.943	579.416	583.085	570.984
<b>Educação Superior</b>	90.698	115.134	140.130	161.491	182.721	203.819	224.786	245.622	265.282
<b>Ed. Especial-Fundamental</b>	12.301	12.033	14.548	17.318	16.995	20.013	23.335	26.993	10.231
<b>Alfabetização de Adultos</b>	161.277	161.277	161.277	161.277	-	-	-	-	-
<b>EJA-Fundamental</b>	129.935	166.709	218.848	293.289	337.004	387.219	444.900	511.159	587.271
<b>EJA-Médio</b>	84.391	107.859	137.606	175.312	201.875	232.389	267.440	307.702	353.952

Fonte : Simulações realizadas por INEP/MEC

### **Critérios Adotados para Elaboração das Estimativas de Matrícula para Atendimento das Metas do PNE no Paraná.**

#### **1. Creche (Até 3 anos)**

Foi considerada a população projetada por idade simples para os anos de 2003 a 2011. O PNE, assinado em janeiro de 2001, estabeleceu a meta de atendimento de 30% da população com até 3 anos de idade no prazo de 5 anos (até o ano de 2006), e a meta de 50% da população com até 3 anos de idade no prazo de 10 anos (até o ano de 2011). A estimativa da matrícula total para o ano de 2003 (ano corrente) considerou a tendência de crescimento apresentada entre os anos de 2001 a 2002. Dessa forma, a partir da matrícula total estimada para 2003 e considerando a meta para 2006 foi calculada a taxa média geométrica de crescimento anual do período 2003 a 2006. O mesmo critério foi considerado para o período 2006 a 2011. Para a estimativa da matrícula na rede pública foi considerada a participação relativa observada em 2002, último ano de informação disponível do Censo Escolar.

#### **2. Pré-Escola (4 a 6 anos)**

Foi considerada a população projetada por idade simples para os anos de 2003 a 2011. O PNE, assinado em janeiro de 2001, estabeleceu a meta de atendimento de 60% da população na faixa etária de 4 a 6 anos no prazo de 5 anos (até o ano de 2006), e a meta de 80% da população na faixa etária de 4 a 6 anos, com 100% para a idade de 6 anos no prazo de 10 anos (até o ano de 2011). A estimativa da matrícula total para o ano de 2003 (ano corrente) considerou a tendência de crescimento apresentada entre os anos de 2001 a 2002. Dessa forma, a partir da matrícula total estimada para 2003 e considerando a meta para 2006, foi calculada a taxa média geométrica de crescimento anual do período 2003 a 2006. O mesmo critério foi considerado para o período 2006 a 2011. Para a estimativa da matrícula na rede pública foi considerada fixa a participação da rede privada observada em 2002, último ano de informação disponível do Censo Escolar.

### **3. Ensino Fundamental (7 a 14 anos)**

Foram consideradas a população projetada para a idade de 7 anos para os anos de 2003 a 2011 e a matrícula do Censo Escolar 2002. O PNE, assinado em janeiro de 2001, estabeleceu a meta de atendimento de 100% da população na faixa etária de 7 a 14, de forma que no prazo de 5 anos (até o ano de 2006), as taxas de transição assumissem os seguintes valores: (1) promoção = 98%, (2) repetência = 1% e (3) evasão = 1%, para todas as séries do Ensino Fundamental. Para o período de 2006 a 2011 as taxas de transição foram mantidas no mesmo patamar de 2006. O percentual de retorno de alunos de fora do sistema educacional partiu do valor observado em 2002, decrescendo de forma linear até atingir a meta de 0% em 2011. Para a estimativa da matrícula na rede pública foi considerada fixa a matrícula da rede privada observada em 2002, último ano de informação disponível do Censo Escolar.

### **4. Ensino Médio (15 a 17 anos)**

Foi considerado o fluxo escolar estimado para o Ensino Fundamental, utilizando a população projetada para a idade de 7 anos para os anos de 2003 a 2011 e a matrícula do Censo Escolar 2002. O PNE, assinado em janeiro de 2001, estabeleceu a meta de atendimento de 100% da população na faixa etária de 15 a 17, de forma que no prazo de 5 anos (até o ano de 2006), as taxas de transição assumissem os seguintes valores: (1) promoção = 98%, (2) repetência = 1% e (3) evasão = 1%, para todas as séries do Ensino Fundamental. Para o período de 2006 a 2011 as taxas de transição foram mantidas no mesmo patamar de 2006. O percentual de retorno de alunos de fora do sistema educacional partiu do valor observado em 2002, decrescendo de forma linear até atingir a meta de 0% em 2011. As matrículas da 4ª série e Não-Seriada do Ensino Médio foi mantida constante, conforme valor observado em 2002. Para a estimativa da matrícula na rede pública foi considerada fixa a matrícula da rede privada observada em 2002, último ano de informação disponível do Censo Escolar.

### **5. Educação Superior**

Foi considerada a população projetada pelo CEDEPLAR/UFMG, por idade simples, para os anos de 2003 a 2011. O PNE, assinado em janeiro de 2001, estabeleceu a meta de oferta de matrícula como sendo o correspondente a 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos no prazo de 10 anos, ou seja, até o ano de 2011. A estimativa da matrícula total para os anos de 2002 e 2003 considerou a mesma proporção da matrícula em relação à população de 18 a 24 anos calculada para o ano de 2001. A partir da matrícula total estimada para 2003 e considerando a meta para 2011, foi calculada a taxa média geométrica de crescimento anual do período 2003 a 2011. Para a estimativa da matrícula na rede pública foi considerada a meta, para 2011, de participação de 40% do total da matrícula, partindo do número observado em 2001, último ano de informação disponível do Censo da Educação Superior.

### **6. Educação Especial – Ensino Fundamental**

Foram consideradas a população projetada pelo CEDEPLAR/UFMG para os anos de 2003 a 2011 e a proporção de indivíduos portadores de necessidades especiais do Censo Demográfico 2000 na faixa etária de 7 a 14 anos (1,6%). O PNE, assinado em janeiro de 2001, estabeleceu a meta de oferta de matrícula correspondente a 100% da população portadora de necessidades especiais na faixa etária de 7 a 14 anos no

prazo de 10 anos, ou seja, até o ano de 2011. A estimativa da matrícula total para o ano de 2003 considerou a variação observada de 2001 para 2002. A partir da matrícula total da Educação Especial para o Ensino Fundamental estimada para 2003 e considerando a meta para 2011 foi calculada a taxa média geométrica de crescimento anual do período 2003 a 2011. Para a estimativa da matrícula na rede pública foi considerada fixa a participação da rede privada observada em 2002, último ano de informação disponível do Censo Escolar.

## **7. Alfabetização de Adultos**

Foi considerada a população analfabeta de 15 anos e mais declarada no Censo Demográfico 2000 (243.221 analfabetos). Para os anos de 2001 e 2002, foi subtraído o correspondente às matrículas informadas no Censo Escolar 2000, 2001 e 2002, relativas à Educação de Jovens e Adultos nos cursos presenciais de Alfabetização. A partir desse novo contingente de analfabetos no ano de 2003, foi estimada o número anual de matrículas necessárias para a erradicação do analfabetismo até o final do ano de 2006.

## **8. Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental**

O cenário considerou a meta de duplicação da matrícula informada no Censo Escolar de 2001, até o ano de 2006, e quadruplicar até o ano de 2011. A matrícula de 2003 foi projetada considerando a taxa média geométrica de crescimento anual observada no período de 2000 a 2002. A partir dessa estimativa as matrículas foram projetadas de forma a atingir, no ano de 2006 e, no ano de 2011, as metas do PNE. Para a estimativa da matrícula na rede pública foi considerada fixa a participação da rede privada observada em 2002, último ano de informação disponível do Censo Escolar.

## **9. Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio**

O cenário considerou a meta de duplicar a matrícula informada no Censo Escolar de 2001 até o ano de 2006, e quadruplicar até o ano de 2011. A matrícula de 2003 foi projetada considerando a taxa média geométrica de crescimento anual observada no período de 2000 a 2002. A partir dessa estimativa as matrículas foram projetadas de forma a atingir, no ano de 2006 e, no ano de 2011, as metas do PNE. Para a estimativa da matrícula na rede pública foi considerada fixa a participação da rede privada observada em 2002, último ano de informação disponível do Censo Escolar.